

**O SOL DE HOJE**

Ana Brilha

«O sol de hoje

Trémulo...

O sol de hoje desprende-se  
dos ramos das árvores  
para tombar no teu sorriso.

Tímido...

Primeiro incerto,  
aprendias com cada passo a reaprender-te.

Tanto...

A dor escavou em ti  
a vontade de ir mais além,  
de te ultrapassares.

Quando viste, afinal,  
que o sol de hoje  
iluminava os teus dias.

Tantas pessoas na rua  
cruzaram seus passos com os teus,  
uma delas pode trazer nas mãos  
o gosto do orvalho.  
Depois do pranto  
ergueste os olhos.

E viste, afinal,  
que o sol de hoje  
iluminava os teus dias.

A chuva parou finalmente.  
Saíste à rua e tudo era novo,  
as pessoas, as aves.  
E aprendeste a respirar  
como no dia em que nasceste.  
Tinhas escrito um poema,

composto uma canção  
que talvez mudasse o mundo,  
ao menos por uma estação.

Quando viste, afinal,  
que o sol de hoje  
iluminava os teus dias.

Ficaram as palavras,  
os sonhos de mãos dadas.  
E tu tocavas,  
as palavras mordidas  
na ponta dos dedos,  
acordes gritados como se falasses.  
Faltava-te saber  
que nada te faltava,  
que o que for que quisesses  
era só alcançar  
e lutar e cantar e lutar outra vez.

Quando viste, afinal,  
que o sol de hoje  
iluminava os teus dias.

Tanto...  
Acabou-se o pranto.  
Desperta o sol dos dias que hão de vir.  
E tu, sentado à varanda dos sonhos,  
(que afinal sempre vieram)  
reaprendes a sorrir.»